

Meu caro Jobim,

Compreenderás por certo as razões que motivam o meu silêncio, aqui no exílio, em relação até mesmo aos meus melhores amigos, como é o teu caso.

Bem avalio as tuas dificuldades nessa hora tão difícil e incerta do nosso país, quer como patriota quer, especialmente como jornalista, com a responsabilidade de dirigir um órgão que está representando neste instante grave para todos nós, uma réstea de esperança, na luta de sobrevivência do regime democrático e a prevalecia do poder civil.

Li, hoje, com verdadeiro nojo e revolta, as notícias aqui, divulgadas pelos jornais e rádios, de declarações que atribuem ao General Assis Brasil, que sempre mereceu minha confiança a quem confiei cargos da mais alta responsabilidade e que até o momento do seu regresso, depois de acompanhar-me a Montevideú, reiterou-me a sua irrestrita solidariedade pessoal e política.

Não consigo crer que tenha feito tais declarações, expressando ofensas pessoais com as que foram divulgadas pela imprensa. É que o, tratei com maior consideração e afeto pessoal, somente com a pressão de tortura cruel ou estado de perturbação mental poderiam talvez conduzi-lo a tais declarações, que afinal mais a ele do que mim poderiam comprometer. Peço ao amigo que lhe enseje a oportunidade do desmentido, formal para que confirme, assim, o conceito que eu sempre o tive.

Deixo, também, ao critério a divulgação da carta anexa que estou enviando por portador de confiança, assim que os jornais e rádios a publiquem desde que não tenho havido o desmentido a que aludir.

Se puder envie-me as suas impressões pessoais sobre quanto está ocorrendo em nosso país e da Evolução que lhe parece terão os acontecimentos.

Jango

08-06- 1964